

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderece à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: incluindo o Suplemento semanal,
Lisboa, por 100\$00; Porto, por 110\$00; e
Alfama, por 120\$00; e 6 meses 700\$00; Estrangeiro,
6 meses 1100\$00.

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia:
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 5339 CENTRAL
Cedidas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica os domingos e
férias. Não se devolvem os originais. Os ar-
tigos publicados são responsáveis os seus autores

SEXTA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1924 DIÁRIO DA MANHÃ PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1863

OS MONOPÓLIOS O inquérito de A BATALHA Aumentando os preços dos géneros as forças vivas estão praticando um crime de que o povo tem de pedir severas contas

Explorando com os interesses do operariado, não falta já quem, para defender os monopólios dos Tabacos e dos Fósforos, lembre a situação dos operários que actualmente estão beneficiados com as obrigações impostas pelo Estado às respectivas companhias. Não vemos, porém, que esse facto possa implicar a necessidade de manter monopólios, tão odiosos à população e cuja abolição era do programa dos republicanos no tempo da propaganda.

As regalias dos operários dos Fósforos e dos Tabacos devem ser mantidas e podem sê-lo, sem necessidade de manter os monopólios. Basta impor como condição às companhias que explorem essas indústrias, como aliás se faz na proposta que o ministro das finanças apresentou ao parlamento, o respeito dessas mesmas regalias.

Desde que se aventou, ante a opinião pública, a possibilidade de esses monopólios acabarem, desengatem-se os políticos e todos os nossos videirinhos das forças vivas, já não há possibilidade de o povo consentir que se ponha de novo em vigor o condenado regime do exclusivo. Nós, que somos contra todos os privilégios não podemos evidentemente deixar de nos encontrarmos neste momento defendendo a ideia de se acabar definitivamente com todos os monopólios, que representam uma excepção odiosa.

Bem sabemos que se movem influências, conspirações, muito dinheiro para comprar consciências e que tudo isto pode ter um certo peso a favor dos exploradores. Nós, porém, é que não podemos deixar de dizer que, ainda que os homens dos Tabacos e dos Fósforos triunfem, o não será nunca com o nosso silêncio e muito menos com o nosso assentimento.

A questão dos interesses dos operários manipuladores é uma questão aparte e que pode perfeitamente ser resolvida, independentemente dos monopólios. E aquela será também por nós defendida como merece, pois não fazia sentido que acabando-se com os monopólios para benefício de tanta gente e do próprio Estado, isso viesse a redundar em prejuízo dos operários. Tal se não fará, porém. Sobre tudo porque os operários, na sua estreita solidariedade, ficarão vigilantes e atentos ao que se vai fazer.

O governo militarista do México

As suas relações com a Confederação Regional Operária Mexicana

Para se fazer uma ideia da situação política da república militarista-trabalhista do México vamos transcrever algumas declarações feitas em New-York pelo coronel Treviño, secretário da Confederação Regional Operária Mexicana (*), quando esteve naquela cidade de passagem para a Europa, como agregado do general Calles.

Examinai a fundo—disse ele—um leader operário mexicano, e descobrirei um general, um coronel, um major, ou pelo menos um capitão.

Pronunciou a palavra necessária e o fazendeiro, o mineiro e o artífice mexicanos deixaram de lado as suas ferramentas, para pegarem na espingarda oferecida pelo seu grémio.

Não existe senão uma única condição: a arma deve levar o selo oficial da Federação Americana do Trabalho, e no seu chapéu de palha há de se lhe permitir levar as cores (encarnado e negro) do seu grémio.

Então lançou-se para a luta em defesa do seu governo ao grito de «Viva a CROM!» Tem um governo operário a defender. Os inimigos desse são seus inimigos, quer dizer, o capitalismo interno e o estrangeiro.

Em virtude desta condição particular do movimento operário mexicano, os governantes do México, civis ou militares, estão filiados na C. R. O. M. ou no partido socialista. O militarismo confunde-se com o movimento operário, e por isso não admira que o general Plutarco Calles, presidente eleito, se tenha apresentado na Europa como representante dos trabalhadores do seu país.

A introdução do militarismo e da política nos problemas do trabalho é devida ao facto de que o movimento operário mexicano carregou com toda a herança subversiva dos pronunciamentos militares e das conjuras políticas que prolongaram a luta depois da queda de Porfirio Díaz em 1910. Por isso a Confederação Regional Operária Mexicana representa a única força capaz de manter um governo militar, e de sofrer os imensos revolucionários dos trabalhadores.

O capitão e coronel Treviño, secretário da Confederação Operária Regional Mexicana, quis dar um exemplo da potência do movimento operário oficial do México expondo alguns casos típicos de organização confederal. Mencionou entre outros o dos carcereiros toureiros, for-

Regista-se a unidade de vistas dos trabalhadores rurais de vários pontos do país, numa aspiração comum de posse da terra

Tem sido para nós extremamente cativante a maneira pronta e clara como os organismos operários de diversos pontos do país veem respondendo ao inquérito de A Batalha sobre a actual crise de trabalho.

Para elucidar dos que ainda não responderam, o que devem fazer o mais rapidamente possível, repetimos mais uma vez as perguntas que servem de base ao nosso inquérito:

—Quais os melhoramentos locais e obras de utilidade pública que possam ser feitos nas várias localidades?

—Qual a forma mais conveniente para a execução desses trabalhos, sob o ponto de vista da economia, da segurança e da rapidez? Devem ser feitos por conta do Estado, do Município, empresa particular, empreitada e comanditos de operários ou pelos próprios sindicatos?

Não esqueçamos também o cuidado e a boa orientação de alguns camaradas que, vivendo em localidades onde não existem colectividades operárias, enriquecem o nosso inquérito com as suas preciosas indicações.

Temos pela província, em terras pequenas e afastadas onde dificilmente chega a propaganda sindicalista, muitos assinantes do nosso jornal e simpatizantes das nossas ideias. A esses indivíduos isolados apresentamos agora, com o nosso inquérito, uma ocasião excelente de prestarem os seus serviços à causa dos trabalhadores, informando-nos das necessidades gerais das povoações onde habitam. Escusado será recomendar-se que as respostas ao nosso inquérito, embora formuladas individualmente, devendo nortear-se elevadamente pelos interesses gerais e nunca por interesses pessoais.

Trabalhadores rurais de Montemor-o-Novo

A Direcção da Associação dos Trabalhadores Rurais de Montemor-o-Novo responde-nos o seguinte:

Trabalhos a realizar com conta do Estado:

Há 31 quilómetros de estradas que precisam ser reparadas, pois em alguns sítios já nem se sabe se ali houve realmente uma estrada. São os seguintes: 20 quilómetros desta vila para Vendas Novas; 7 para Lavre; 12 para São Geraldo; 15 para Arraioles; 15 para Évora e 12 para Escoural.

Trabalhos por conta do município:

a) Recomeçar as obras de canalização de águas de consumo público, da herança da Torre dos Monges para esta vila que desde 1912, estão paradas devido a divergências políticas.

b) Construção duma praça pública para mercado no sítio denominado Chão, para a qual existe já a planta desde o início da república.

c) Acabamento de 300 metros de estrada de circulação, que vai da Horta da Cruz Velha à Cruz da Conceição e que desde 1914 espera que a terminem.

Trabalhos agrícolas:

Somos de parecer que o Estado obrigue os possuidores de vastas charrueas incultas, que existem no baixo Alentejo a mandá-las cultivar e, no caso de recusa, que as arrendem por preços módicos aos trabalhadores, do que resultaria um bem para os rurais e para o país.

Trabalhadores Rurais de Beja

Respondendo ao nosso inquérito a Direcção da Associação dos Trabalhadores Rurais de Beja, como os seus camaradas de Montemor-o-Novo, entende que as terras incultas deviam ser cedidas aos trabalhadores para que estes as cultivassem. Não acha, porém, qualquer governo burguês capaz de fazer tal concessão, que só se alcançará pelo esforço revolucionário do proletariado.

Com referência a estradas de macadam indicamos as seguintes que se encontram intransitáveis: Beja a Ferreira, Beja a Vidigueira, Beja ao Ervidel.

Trabalhos a realizar na Ericeira

Como nesta localidade não existem sindicatos operários, um simpatisante que deseja conservar-se no anonimato, fornece-nos as seguintes e preciosas indicações:

Trabalhos por conta do Estado:

Reparação das estradas que ligam esta vila com as de Sintra e Mafra que se encontram em estado verdadeiramente lastimável.

—Concessão para a construção do caminho de ferro Lumiar-Loures-Mafra-Ericeira, que é uma velha aspiração dos povos desta região, e que tem servido há longos anos de base às campanhas eleitorais, nas quais se têm salientado os srs. Lúcio Azevedo e Fausto de Figueiredo.

—Abertura de uma nova via de comunicação ordinária já projectada, que partindo desta vila iria terminar na Encarnação, servindo muitos povos interessados.

—Coclução da muralha de defesa das ribeiras do porto desta vila que ameaçam desmoronar-se, e cujas obras estão abandonadas há longos anos, desde o tempo da defunta monarquia.

Trabalhos por conta do município:

Construção de um mercado fechado para produtos agrícolas, cujos planos já está há muito tempo elaborado.

—Melhor aproveitamento da nascente da Fonte Bda dos Nabos que abastece esta vila de água potável, de forma que se não faça sentir a sua falta especialmente no verão.

—Calcetamento de algumas ruas que contra as mais rudimentares regras de higiene, servem de vasos públicos.

Trabalhos agrícolas:

Há abandonados muitos terrenos aptos para as mais variadas culturas, alguns já transformados em matagais e pertencentes na sua quasi totalidade ao sr. António Serão Franco e que, devidamente aproveitados, dariam alguns milhares de moios de trigo e de outros cereais.

O que há a fazer em Albernôa

António Bento Peixeiro, como em Albernôa não existe organização operária, teve a gentileza de nos responder o seguinte:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Há aproximadamente dois quilómetros de estrada de macadam, por acabar entre Albernôa e a estrada de Beja-Mertola.

2.º Sendo esta localidade de grande produção agrícola, urge abrir uma estrada que a ligue à estação de caminho de ferro que dista a 7 quilómetros.

3.º Construção duma ponte sobre o Tires para carros e peões.

Trabalhos por conta do município:

Proceder ao calcetamento das ruas da povoação que se encontram num estado lastimável.

Trabalhos agrícolas:

Há muitos terrenos em pousio que, cultivados e semeados, aumentariam a produção.

massas trabalhadoras têm feito tanto como todos os outros governos militarizados, que ao público se apresentam com o rótulo de operários e socialistas.

(*) Não confundir com a Confederação Geral dos Trabalhadores Mexicanos organismo sindicalista revolucionário aderente à A. I. T.

JÁ NÃO ERA SEM TEMPO

As Escolas Primárias Superiores vão reabrir imediatamente

A Folha Oficial de hoje deve publicar um decreto suspendendo o que extinguiu as Escolas Primárias Superiores e outros conseqüentes desse e a portaria também referente ao assunto. Aquelas escolas são mandadas reabrir imediatamente, começando a funcionar desde já as 2.ª e 3.ª classes e a 1.ª com os alunos que porventura se tenham matriculado nos termos do decreto n.º 5787-B de 10 de Maio de 1919.

Trotsky não foi deportado

MOSCÚ, 18. — O governo desmente oficialmente a notícia de que Trotsky tinha partido para a Crimeia por ordem dos Comissários do Povo. — (R.)

O país está atravessando uma crise angustiosa, esmagadora para as classes que vivem única e exclusivamente do produto do seu labor.

A falta de trabalho provocada, por um lado, pela baixa cambial, por outro, pela ganância do patronato que arremessa os operários para a fome na esperança de que eles voltem, impelidos pela necessidade, a trabalhar por salários ínfimos, semeou por todo o país uma trágica seara de dor e de miséria.

Tornou-se insustentável este estado de cousas. E o proletariado vem demonstrando, cada vez com maior energia, nas sessões públicas e nos comícios que não está disposto a suportar a canga esmagadora que a classe capitalista pretende pôr-lhe ao pescoço.

Ainda há poucos dias na Covilhã, após um comício monstro, o operariado percorreu as ruas da cidade num trágico cortejo de miséria e de fome.

No Porto, a crise de trabalho é tão intensa que alguns operários já se viram na dura necessidade de estender a mão à caridade, tendo sido por esse crime presos pelas autoridades. Por toda a parte a fome invade os lares, a miséria assenta arraiais no meio proletário.

Em face da fome as forças vivas roubam ainda mais

E em face disto, em face deste quadro horrível, que faz a classe capitalista, que faz o comércio ladravaz? Aumenta os preços dos géneros essenciais à vida, dificulta a existência ao povo que lhes tem em chido as burras e que, presentemente, sem salário, sem trabalho está condenado à morte pelos interesses desses vampiros impiedosos.

No Conselho da Sociedade das Nações

As ideias pacifistas completamente aniquiladas

A reunião do Conselho da Sociedade das Nações que se realizou há dias, foi uma das mais importantes, não pelo teor da ordem do dia, mas pelo lugar que marcou na evolução da assembleia de Genebra.

A massa operária sabia de ante-mão que desde a sua origem a assembleia supra-citada não fora mais do que uma grande comédia. Hoje cremos que mesmo aqueles que não pertencem às massas trabalhadoras, têm a mesma opinião.

A Sociedade das Nações sempre foi um agrupamento de imperialistas vencedores. Mas para chegar aos seus fins, a finança internacional, depois de ter assentado em Londres a sede do seu poder, quiz descobrir-lhe um poder jurídico e dotá-la duma ideologia. A S. D. N., foi a forma jurídica do poder da finança internacional. A sua ideologia devia ser a Paz.

Durante os primeiros tempos, isto é durante o período de elaboração, tudo correu menos mal. Sob a máscara do pacifismo os imperialistas conseguiram preparar o terreno para os peritos conceberem esse plano de escravatura, que mais tarde havia de se chamar Dawes.

Mas ultimamente, as conferências Herriot-Chamberlain, Chamberlain-Mussolini, acabam de arrancar a máscara a estes pseudo-pacifistas e de mostrar ao proletariado de todo o mundo os fins verdadeiramente infames que eles desejam alcançar.

Em vez dessa época de paz, que nós tanto almejávamos e que os imperialistas fingiam querer edificar, vemos, por exemplo, os povos sob o domínio britânico revoltarem-se uns após os outros, procurando destruir a colónia de ferro que os estrangula.

A Paz que eles tanto apregoavam, a Paz da Sociedade das Nações, afinal redundou num formidável fiasco, tendo apenas como resultado uma mais forte oposição inter-capitalista e um incremento nos antagonismos de classe.

Até aqui a S. D. N. pôde conservar a máscara da sua filantropia e do seu humanitarismo, mas hoje perante a verdade dos factos, aparece-nos tal qual ela é: um agrupamento imperialista à testa do qual está a América.

O proletariado deve meditar na falência que acaba de dar-se. Deve lembrar-se que a paz não pode nascer de assembleias dum pacifismo imperialista e que só a Revolução Social a poderá impor.

A exploração dos imigrantes na Austrália

Em vista do grande número de imigrantes existentes na Austrália, o patronato exerce sobre o proletariado a exploração mais vil e mais infame que imaginar se pode.

Os pedidos de aumento de salários nunca são atendidos, porque os patrões respondem que têm as suas ordens legítimas de operários, prontos a trabalhar sem discutir condições.

E se por acaso um imigrante se recusa a trabalhar por um determinado salário, acontece muitas vezes que é enviado para a prisão.

Assim sucedeu, segundo o jornal *Brisbane Daily Mail*, ao jovem imigrante John Andrews, que tendo-se negado a trabalhar por lhe terem oferecido um salário muito baixo, foi condenado a dois meses de trabalhos forçados, sob a acusação de ser um desordeiro «sem meios legais e visíveis, para se manter».

E vários casos como estes se têm dado com outros jovens, tendo-se um deles suicidado e outros puseram-se a vagabundear pelo país.

Desobedecendo às indicações do câmbio que lhes embaratece a compra de géneros, os comerciantes não se limitaram a conservar mais ou menos no mesmo nível o preço dos artigos, praticaram o crime revoltante de aumentar-lhes os preços.

E são esses cavalheiros, os patriotas, os defensores do país que, por intermédio da sua imprensa, com o *Século* à frente a cantar lóas — pregam o sacrifício e acusam o operariado de ganhar muito dinheiro!

Os moageiros que têm arrancado ao sangue do povo consumidor as fortunas com que fogem para o estrangeiro, estão opondo uma resistência imoral e criminosa à baixa do preço do pão — que é uma ninharia — ultimamente decretada.

Os negociantes de géneros de mercearia só baixaram levemente o preço das mercadorias, como o bacalhau e as batatas, e em compensação, com um descaramento que está pedindo um formidável correctivo popular, o sabão aumentou de preço, o açúcar também.

A Companhia Carris de Ferro que se aproveitava de todos os aumentos da libra para aumentar o preço das tarifas, não só não baixou o preço dessas tarifas, como ainda pretende suprimir as assinaturas, levando ainda mais o público. Entretanto, no Porto, a companhia congénere baixou as tarifas e as assinaturas. Porque motivo pôde o Porto fazer essa baixa embora reduzida — um tostão em zona — e a Companhia de Lisboa não pode?

Os fornecedores de leite, um género de primeira necessidade, um género em cuja pureza e preço se baseia o destino da sociedade de amanhã — a infância de hoje, que dele se alimenta — teimam em não descer os preços, teimam em sacrificar as crianças inocentes, teimam em prejudicar os doentes pobres.

Escândalos! Negociatas! Desfalques!

A moral burguesa está muito avariada. Os jornais só dizem dela, nos raros casos em que a polícia mete o nariz; pois ontem a gente abria os e topava-lhes este título sugestivo: «Escândalos» este título admirável: «Negociatas» e ainda outro encantador título: «Desfalques».

E são milhões de escudos que vão, libras aos saltos em bolsos de especuladores pessoas respeitáveis que metem nos bolsos quantias respeitáveis — uma verdadeira conjugação do verbo «roubar» em todos os tempos e modos.

Os escândalos são fornecidos pelos extintos T. M. E. que ao fim de tanto tempo ainda deram motivo para a prisão de António Rosa Cabral, António Candido Simões e Luís Chira de Aguiar. Estes srs. agora a ferro, eram nos T. M. E. respectivamente vogal da comissão administrativa, encarregado de compra e venda de cambiais e antigo encarregado dos depósitos.

Era com estes pretextos que eles recebiam ordenado, mas a sua única função consistia num saque tão extenso quanto possível. Um deles o sr. António Rosa Cabral é comerciante!

Um cavaleiro chamado Anibal foi parar ao governo civil sob a acusação de ter defraudado em 60 contos a viúva do agente de passaportes Bento de Sousa. Esses 60 contos foram, por sua vez, arrancados ao que, devido às leis, tinham que emigrar clandestinamente.

O chefe da repartição de contabilidade da C. P. sr. Augusto de Oliveira Pires e o empregado do Banco de Portugal sr. Alvaro Cesar de Carvalho, foram presos por estarem envolvidos numa negociação de cambiais que monta a 2000 libras.

Na sociedade de drogas Alvarez Ltd. havia um cobrador chamado Francisco José Machado. Desfalcou, falsificou e está agora num calabouço. O encarregado que foi da correspondência da casa Borges & Irmão, também desfalcou e foi metido nas grades do governo civil.

Só nos acode à mente em face de tudo isto um comentário leve e inofensivo: Esteve ontem um dia muito bonito, apesar de muita gente passar fome, sem ao menos deitar a mão a uma côdea...

As excursões escolares

O sr. Alexandre Ferreira é, como toda a gente o sabe, uma pessoa muito bem intencionada e que desveladamente se entrega ao serviço da causa do progresso e da solidariedade pelo semelhante. O seu desejo seria fazer em ponto muito grande o que a exiguidade de recursos obriga a realizar aos poucos. Assim agora, com as excursões escolares, preparadas pela Câmara Municipal, Alexandre Ferreira procurou realizá-las o mais numeroso possível, nada menos de 250 crianças por excursão.

Ora nós não podemos deixar de fazer o seguinte reparo: entendemos que as excursões escolares quando não são limitadas a um pequeno número de alunos são quasi inteiramente inúteis. Não há possibilidade em grandes ajuntamentos fazer uma excursão de estudo. Um professor deve acompanhar quando muito uma dúzia de alunos. E a Câmara Municipal já faria muito se facultasse às escolas primárias o transporte de alunos em eléctricos, deixando a cada professor o encargo de organizar, por turnos, as excursões dos seus alunos.

Isto não quer dizer que o gesto do sr. Alexandre Ferreira, pela sua boa intenção, não tenha o grande valor moral, numa terra em que o egoísmo e o desinteresse predomina.

O hediondo crime das forças vivas não merece piedade

O procedimento das forças vivas nesta ocasião angustiosa, neste momento trágico, reveste o aspecto hediondo dum crime espantoso, dum crime bárbaro, do qual o povo sacrificado, o povo roubado, o povo faminto, terá de pedir-lhes contas inexoráveis!

O governo meteu ontem na cadeia cerca de 30 desses especuladores infames que pretendiam ordenar aos seus agentes na província, por meio de telegramas que fôram apreendidos, o aumento do preço do bacalhau, açúcar, sabão e outros géneros. E logo políticos em evidência, financeiros e outros indivíduos sem escrúpulos que tanto têm contribuído para a desgraça do povo, se apresentaram no governo civil a interceder por essa canalha.

Não confiamos na eficácia dessas prisões para quebrar as intenções e castigar os crimes da horda de rapina que em todo o país, de Norte a Sul, saqueia o povo indelezo.

Não temos, entretanto, pelos presos a menor parcela de piedade. Esses indivíduos que não tiveram escrúpulos em sacrificar aos seus mesquinhos interesses uma população inteira não merecem que a população deles tenha dó.

Se o governo não tem medidas mais profundas, mais eficazes para debelar a crise de trabalho brutal que aperta cruelmente, como um laço de ferro, a garganta do proletariado e para meter na ordem as «forças vivas» que escarranchadas nos ombros do povo pretendem enforcá-lo — terá o povo de resolver por suas próprias mãos os problemas que lhe interessam e derrubar com as armas que tiver à mão os tiranos que o oprimem!

O assassinato do deputado Matteotti

A responsabilidade do governo fascista

Afirma-se que se encontram em poder da oposição fascista quatro documentos comprovativos da cumplicidade do traidor Mussolini no assassinato de Matteotti cuja publicidade porá em cheque o governo fascista.

Esses documentos são os seguintes: um memorial de Finzi, um memorial do advogado Filippelli — antigo director do *Corriere Italiano* — um memorial de Cezario Rossi, e uma carta de Rossi.

O memorial de Finzi fala da organização e da direcção da polícia secreta fascista; Finzi afirma que o organizador e director deste bando de criminosos foi sempre Mussolini.

O memorial de Rossi é uma série de notas sobre a preparação e execução do assassinato de Matteotti.

A carta de Rossi é uma cópia da carta enviada a Mussolini, quando aquele foi encerrado na prisão de Regina Coeli. Rossi intimou Mussolini a mandá-lo libertar imediatamente, porque no caso contrário ele o denunciaria como implicado no crime.

O memorial de Filippelli refere-se à dissimulação do cadáver de Matteotti e à tentativa de supressão dos sinais do crime. Filippelli diz que, após o assassinato, Dumini trouxe-lhe a roupa ensanguentada e os papéis de Matteotti. As roupas foram entre gues por Dumini ao general de Bono e os papéis a Mussolini.

Embora estes documentos possam ser autênticos, parece-nos que ainda não será a sua publicação que deitará por terra o regime fascista, porque este a-pesar-da revelação dos seus hediondos crimes não se mostra disposto a abandonar o poder.

UMA MULHER!

ISADORA DUNCAN EM PRECÁRIAS CIRCUNSTÂNCIAS

LONDRES, 18. — A célebre bailarina Isadora Duncan encontra-se actualmente em Berlim em precárias circunstâncias, depois de ter gasto toda a sua fortuna na escola que fundou em Moscova para ensinamento dos seus métodos de dança à mocidade moscovita. Um editor ofereceu-lhe para publicar todas as cartas de amor que recebeu de vários artistas, milionários e escritores afamados, bem como as suas memórias, mas Isadora Duncan recusou-se a isso. — (R.)

Calúnia velha

A divisão das terras pelos rurais de Odeira foi uma calúnia da burguesia para pretostar a grande repressão feita e a deportação de rurais para África, e que se recitou, com rara infelicidade, ultimamente.

A propósito disso escreve-nos o nosso camarada Justino Camacho que sendo um dos rurais deportados de Odeira e um dos propagandistas da greve geral de novembro, podendo pois constatar que o que se disse nesse tempo — agora se repete, não passa duma calúnia.

A educação moral na família

II
A responsabilidade dos pais
A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

7 — A inconsequência dos pais

Por consequência, quasi tudo está no exemplo.
Certos pais dão pelo facto. De boa fé, acabam por compreender que a situação é séria e que é preciso providenciar sem demora. Outros, menos alarmados por serem menos clivantes, pensam que só então a sua tarefa educadora começa. As crianças, até agora, eram tão pequenas, tão inocentes! As suas gracinhas, as suas reflexões, as suas palavras faziam rir! Achava-se-lhes espirito. Causavam admiração.

Mas eis que cresceram e se desenvolveram, e manifestam tendências que é necessário combater.

Serão combatidas.
Sim; mas tanto para uns como para outros, será preciso muito trabalho, será preciso tornarem-se melhores, para anularem os hábitos infantis defeituosos, para corrigirem uma linguagem viciada, para fazerem desaparecer as más tendências, e, sobretudo, para afastarem da memória impressões que ali se instalaram fortemente.

Os pais colocaram os filhos numa atmosfera moral medíocre.

Nada ficará mudado, se não substituírem radicalmente, o mau pelo bom exemplo, se não se tornarem bons modelos contrapondo-se aos maus, aos detestáveis modelos que eram.

8 — A educação deve ser tomada a sério desde o principio

Assim, a educação da criança, desde a sua mais tenra idade, é, muitas vezes, defeituosa. Todavia então é que ela poderia apresentar menos dificuldades.

E quando a preparação conveniente falhou, os pais encontram-se a braços com uma tarefa imensa: corrigir-se para corrigirem os filhos; emendar-se para os emendarem, educar-se para os educarem.

Assim, não cumprem a tarefa. E, a maior parte do tempo, limitam-se a esboçar uma acção moral sobre as crianças, sem a compreenderem devidamente ou simultaneamente sobre si próprios.

E o mal de que tiveram consciência um instante, agrava-se porque não souberam dar-lhe o remédio. Lutam contra as crianças, e continuam a servir-lhes o prato pernicioso e invariável da contradição: «façam o que eu lhes digo, não façam o que eu faço».

FINALMENTE!

A verdade sobre o desastre da Lamarosa

Averigou-se, sem lugar para dúvidas, e desde o primeiro dia, que o trágico desastre da Lamarosa foi devido a terem-se quebrado os engates duma locomotiva. Só a C. P., por conveniência própria, persistiu em culpar um maquinista que, a pesar de inocente, ainda está a ferros.

O «Século» de ontem depois de mencionar a série de desastres, embora sem perdas de pessoas, que se têm dado depois do da Lamarosa, observa a circunstância de serem todos eles motivados por quebra de engates. Conclui que a causa dos desastres se produzem devido à velhice duma parte do material. E, realmente, assim. Os responsáveis do desastre da Lamarosa são os directores da C. P. que não mandaram renovar, como deviam, o material. E nem a ignorância pode ser alegada, visto que estando bem montados os serviços de inspecção do material circulante os directores da C. P. estavam ao par da velhice do material pelos relatórios dos inspectores. Quis-se poupar dinheiro — e morreram passageiros em holocausto ao dividendo dos accionistas.

O maquinista do desastre da Lamarosa está preso como um culpado, sendo, como os passageiros mortos, uma vítima dos verdadeiros culpados. Estes estão em liberdade e, tam impunes se sentem que não mandaram renovar o material e ainda ordenaram a prisão do maquinista, roubando-lhe a liberdade, depois de lhe terem roubado o pão, pois também o dispensaram para sempre do serviço.

O maquinista está preso e reduzido à miséria ainda por uma questão de dinheiro pois com a sua prisão a C. P. descobriu o meio de não indemnizar os prejudicados do desastre da Lamarosa.

Como se vê, a impunidade, para os de cima, faz gloriosa carreira. Se vier, por causa dos engates, uma nova Lamarosa, ainda assistiremos a outro maquinista, armado em bode expiatório e preso.

Os ex-navios dos T. M. E. ainda não começaram a ser reparados!

Escreve-nos José Maria Rodrigues, extrahando que até à data ainda não tivessem sido entregues aos compradores, os navios dos T. M. E. vendidos nos primeiros leilões. Acresce que eles ainda não começaram a ser reparados com a alegação de que não ha docas. Isso não impediria que se iniciassem as reparações interiores, pois quando os barcos estivessem prontos a navegar já haveria docas.

Alega-se tambem que a maioria dos industriais metalurgicos não tomam conta de trabalhos por orgamentos, devido à decida do cambio. Uma vez que tal acontece, alivra-se na carta, recebida, que os poderes publicos mandassem fazer as reparações no Arsenal de Marinha. Esse alvitre visava a que se podesse com a reparaçao desses navios, atenuar a crise de trabalho existente nas classes de longo curso.

“O HABEAS CORPUS”

Foi ontem apresentada a proposta de lei nesse sentido, ao parlamento

Em cumprimento do prometido e declarado pelo governo, no dia que apresentou o seu programa, foi ontem por meio do ministro da justiça, entregue ao parlamento uma proposta de lei sobre o Habeas Corpus. A garantia de Habeas Corpus, consignada no art. 3.º no 31 da Constituição, é extensiva:

1.º—Aos individuos que por violência, coacção, ilegalidade ou abuso de poder, sofram privação da sua liberdade;

2.º—Aos que, pela mesma forma, alguém impeça ou tente impedir o exercicio de qualquer direito pessoal;

3.º—Aos que se encontrarem em perigo imminente de sofrer ilegal restrição à sua liberdade.

—São partes legitimas para requerer a applicação da garantia do Habeas Corpus:

1.º—O Ministério Público;

2.º—O próprio offendido ou ameaçado ou os seus ascendentes, descendentes e irmãos maiores e conjuges, no caso do offendido ou do Ministério Público não o terem requerido, preferindo sempre os parentes de grau mais próximo.

§ unico.—O Ministério Público é obrigado a requerer a applicação desta garantia sempre que tenha conhecimento de qualquer facto que a isso dê lugar nos termos do art. 1.º.

Nos artigos 3.º e 4.º estabelece-se a maneira de se requerer a concessão do Habeas Corpus.

O artigo 5.º diz o seguinte: —Apresentado o requerimento ao respectivo juiz, este immediatamente, e com interupção de qualquer serviço que não seja da mesma natureza, manda-lhe a autoar pelo escrivão de dia ou de semana ou pelo que mais rapidamente possa ser encontrado, o qual lha fará concluso no prazo de duas horas; e o juiz por seu despacho mandará logo intimar a pessoa ou pessoas arguidas de violência se forem residentes na area da comarca, ou nela tiverem escolhido domicilio, para no prazo de doze horas, a contar da intimação, alegarem por escrito o que tiverem por conveniente, podendo juntar documentos e apresentar rol de testemunhas em numero não excedente a cinco.

Esta intimação será feita pelo escrivão ou official de diligências respectivo no prazo de doze horas, a contar do despacho que a ordenar, e poderá effectuar-se a qualquer hora e em qualquer local, onde o intimando ou intimados se encontrarem, entregando-se-lhes nesse acto duplicado do requerimento.

O artigo 6.º regula a applicação do antecedente.

O artigo 7.º diz no seu primeiro parágrafo: —Se o offendido estiver preso e o juiz julgar a prisão insubsistente por não lhe ser attribuido qualquer facto que a lei declare punivel, ou por a prisão ter sido feita sem lei que a permita, mandará immediatamente passar ordem de soltura que em acto seguido será apresentada à pessoa que tiver o preso à sua guarda para logo a executar.

O artigo 8.º diz respeito ao julgamento dos processos ordinários ou de querela.

O artigo 9.º regula os recursos da concessão ou recusa do Habeas Corpus.

Os artigos 10.º, 11.º, 12.º e 13.º, referem-se a detalhes da applicação da lei.

O artigo 14.º e ultimo diz: —As autoridades, funcionários ou corporações arguidos de violência que motivar o pedido e concessão de Habeas Corpus, ficam sujeitos, além das penas disciplinares, que lhes competirem, ás indemnizações que se liquidarem pelos meios ordinários.

CONFERÊNCIAS

“O anarquismo”, por Manuel Joaquim de Sousa

Promovida pela Federação Anarquista da Região do Centro, realizou ontem o camarada Manuel Joaquim de Sousa, uma interessante conferencia subordinada ao titulo “O anarquismo”.

Principiou por criticar a forma como os individuos de mentalidade burguesa encaram o socialismo, nunca deixando de revestir o de formas autoritarias, reguladas por Estado. Defende o socialismo libertario ou anarquismo, citando em reforço opinioes de Hamon, Bakunine e Neno Vasco.

Sobre a origem do Estado e sua evoluçao, desde as epochas primitivas até ao momento presente espraia-se em considerações, concluindo que o poder do Estado se impôs sempre pela força e pela astucia—a força guerreira e a astucia dos sacerdotes. Referiu-se ás seitas religiosas, ao esmagamento, pelos reis e pelos papas, do comunismo da Idade Media.

Cita o constitucionalismo e o absolutismo monarchico-burguês, a democracia e analisa os governos modernos. Explica a razão da existencia da luta de classes. Conclui que os Estados nem mesmo comunistas correspondem ás aspirações de liberdade dos povos.

Borda considerações sobre o sindicalismo e o federalismo, terminando pela apologia das organizações sociais, livres da tutela do Estado ou de qualquer coacção.

Transformações sociais
O dr. sr. Brito Camacho realiza amanhã pelas 21 horas, no Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemfornoso, 150, uma conferencia com o tema: Transformações Sociais.

“O Partido Comunista e o actual momento politico”
Subordinada a este tema, realiza na próxima segunda feira, pelas 21 horas, uma conferencia publica, no Centro Republicano Radical de Lisboa, R. da Voz do Operário, 64, 1.º, o sr. Carlos de Araujo.

“Cultura socialista”
Hoje, ás 21 horas, no Centro Socialista de Lisboa, em continuacão das lições do curso de Cultura Socialista, o dr. sr. Agostinho Fortes prelecionará sobre o problema economico na antiguidade.

“A crise de trabalho e a transformacão social”
Subordinada a este tema oportuno, effectua-se hoje no Porto, pelas 21 horas, na sede do Centro Comunista Libertário, á rua de Entreparedes, 33, 1.º, a segunda conferencia da série que este organismo se propôs levar a cabo. Será conferente o conhecido militante Serafim Cardoso Lucena.

A BATALHA

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS
UM ACONTECIMENTO TEATRAL

Sobe amanhã à scena no teatro Apolo e pela primeira vez em Portugal, o notável drama social do escritor polaco Leopoldo Kampf, A GRANDE NOITE

Peça de emoção, duma rara violencia dramatica, “A grande noite” que Nogueira de Brito verteu para português e que amanhã vai ser representada no Apolo está destinada a provocar um interesse como pouquissimas vezes se terá manifestado.

“A grande noite” não deve inscrever-se entre as obras enfiadamente declamatorias e pretenciosamente literárias.

Tudo nela está no seu lugar, a doseacção do sentimento corre parelhas com o equilibrio scenico. A mão vigorosa, e ao mesmo tempo subtil, que traçou magistralmente as suas scenas, revela-se a todo o passo. “A grande noite” é um drama estruturalmente perfeito. Não tem uma frase a mais ou a menos.

O desenvolvimento espontaneo, logico e coordenado da acção empareceira com o burilado da linguagem, desliza na mesma intensidade com que o assumto é observado através dos seus variados aspectos. O que principalmente impressiona na peça é a flagrante singeleza com que estão focados os sentimentos que passam pela peça, a natural objectivação das sensibilidades, dos caracteres, de temperamentos.

O ambiente em que o drama se desenrola é um ambiente de incerteza, de sobresalto.

Há em todas as scenas uma palpitacão de liberdade, um frémito de amor do homem pelo homem, uma ansia de fraternidade e de bem estar.

Como técnica “A grande noite” é simplesmente modelar, traçada em moldes modernos, enquadrada na mais extraordinária verosimilhança.

Numa palavra “A grande noite” é uma obra prima de teatro, digna de ser vista, especialmente pelos que se interessam por

variado, aos amantes de bom teatro, tanto mais que o assumto da peça pertencendo já aos dominios da historia, não dá ensejo a isso, como se tem provado pela critica que “A grande noite” tem logrado em todos os países civilizados, onde nem uma só virgula da peça foi sequer suprimida por uma censura que muito poria em dvida a liberdade de pensamento, de que é lícito disfrutar.

Homenagem a Joaquim Costa no Eden Teatro
Realiza-se esta noite, no Eden Teatro, uma recita organizada pelo Diário de Noticias com a adesão das Associações dos Empregados e dos Trabalhadores de Teatro e de todos os artistas das casas de espectáculos de Lisboa.

O programa é atraentissimo.

Reclames
“Madame Flirt” peça consagrada pelo publico e pela cidade inteira segue na sua gloriosa carreira todas as noites em S. Carlos.

Hoje, devido aos artistas do Nacional irem representar a favor da familia do saudoso Joaquim Costa ao Eden não há espectáculo no Nacional.

—Amanhã, no Eden Teatro, volta a scena a deslumbrantissima magia “O Bolo Rei”, cujas atrações ainda mais aumentaram, recentemente, com a ampliacão do quadro novo “A Cova do Ladrão”, que tem pilhas de graça.

—E’ grandioso o programa que a grande companhia de circo executa hoje no Coliseu dos Recreios, agora enriquecida com a original Orquestra Marimba Excelsior que ahi tem feito o mais extraordinário e justificado successo pela sua originalidade e pela técnica dos seus executantes, sete músicos naturais de Guatemala.

Rendimentos dos operários

Três pescadores afogados
Em Olhão, um barco de pesca que dali largou para o mar no dia 13, com uma tripulação de 25 homens, regressou agora com três tripulantes de menos que se afogaram quando andavam largando aparelho de anzol.

São eles, Luciano Cativa, 18 anos, José Vitorino, 17 anos, solteiros, e João Chapão, casado, que deixa viúva e dois orfãos de tenra idade.

Repelindo insinuações

Escreve-nos o grupo libertário “Os Rebeldes” de Coimbra protestando contra as insinuações com que a alguns dos seus componentes foram alvo, num jornal, e assinadas por Gaudêncio Cardozo. Diz-nos esse grupo que Gaudêncio Cardozo descobriu ser a melhor forma de se afirmar comunista, atacar os que o não são. Termina declarando merecer-lhe a maior confiança o componente mais alvejado no referido jornal, que é o camarada Arnaldo Simões Januário.

COOPERATIVA FABRIL NAVAL

AVISO
São convocados a reunir extraordinariamente os sócios desta Cooperativa, no dia 26 do corrente, pelas 17 horas, no edificio da Secção de Transportes do Arsenal de Marinha, para a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS
1.º Apreciar e resolver sobre a moção do sócio n.º 392, Albano Pereira de Moura, acerca dos actos da Direcção e Conselho Fiscal actuais.
2.º Apreciar e resolver sobre a situação dos sócios suspensos.
Lisboa, 18 de Dezembro de 1924.

O Presidente da Mesa—(a) Raul de Almeida.

EDEN THEATRO EMPRESA OTELO DE CARVALHO
HOJE Recita em homenagem à memória do illustre actor JOAQUIM COSTA HOJE Sensacional espectáculo—Amanhã, sábado, 20: prossegue na sua brilhantissima carreira a deslumbrante e engraçadissima magia

O BOLO-REI ampliada com o quadro novo de enorme agrado
A Cova do Ladrão

A Grande Noite! A sensacional peça socialista russa de A. KAMPF, tradução de NOGUEIRA DE BRITO

Um homem demente que está ao abandono!

Mangel Casado, era um misantropo, que tendo-se pela idade, reformado de fiscal do selo, vivia numa modesta habitação da rua da Paz. A misantropia agravou-se-lhe numa espécie de loucura inofensiva, que lhe deu numa ternura quasi exclusiva pela casa que morava e a mobilia humilde que a guarnecia.

Nessa contemplação de maníaco se deixou burlar pelo senhorio, um patife vulgar, que com astucia lhe surripiou a casa. De surpresa, aos officiaes de diligências, com o concurso duns moços de fretes, entraram-lhe em casa, puzeram-lhe a mobilia na rua, e depois expulsaram-no.

O pobre homem, vendo-se sem casa, peorou sensivelmente. Tem passado os dias recusando qualquer auxilio ou alimento, ficando pifano na rua da Paz. Está abandonado, talvez porque seus filhos: a actriz Filomena Casado, o sr. Antonio Casado e D. Eitelvina Casado, estes dois últimos residentes em Leiria, ignoram a burla de que o seu pai foi vítima e o estado em que ele se encontra.

BLASCO IBÁÑEZ CHAMADO À JUSTIÇA

MADRID, 18. — A Gazeta Oficial publica um decreto citando o escritor Vicente Blasco Ibañez para comparecer no Tribunal de Justiça Militar com a maior urgência a fim de ser julgado pelos insultos pessoais dirigidos ao Rei Alfonso XIII e ao Directório, na brochura que publicou em Paris sob o titulo de “Alfonso XIII desmascarado”.—(R.)

Julgamento

Foi ontem adiado o do operário Jaime da Fonseca

Estava marcado para ontem o 2.º julgamento de Jaime da Fonseca, operário metalurgico, accusado de em 7 de abril do ano passado, por ocasião de uma greve da sua classe, ter atentado contra a vida do industrial Zambert Dargent, na T. do Conde da Ponte, a Alcântara, tendo sido anulada a sentença proferida no sen 1.º julgamento, que o condenava a pena maior pelo tribunal da Relação.

O julgamento teve de ser adiado por falta de jurados, alguns dos quais se recusaram a comparecer no tribunal a pretexto de, não sabermos que fétidas previsões. Os drs. srs. juiz e delegado do ministério publico procuraram o ministro da justiça a fim deste providenciar.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS
Faleceu Joaquim dos Santos, mecânico do grupo de esquadilhas de aviação “República”, filho de João Pedro dos Santos, do Arsenal do Exército.

O funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, da rua do Borna, 31, 1.º d., para o cemitério da Ajuda.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—às 21 horas (9 da noite)—HOJE
Grandioso e incomparavel successo da Original Orquestra marimba Excelsior

O numero mais sensacional que tem vindo a Lisboa
Técnica admirável Música deliciosa
Originalidade Arte Elegância
8 LEÕES SELVAGENS 8

TODAS AS NOVIDADES E ATRAÇÕES DA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

O melhor e mais aromático café é o que se vende no Café situado junto ao duto do Coliseu—Aberto das 5 horas da manhã ás 2 da madrugada.

Sociedades de recreio

Academia Triunfo e Aliança.—Reúne hoje a assembleia geral, ás 21 horas, para eleição de corpos gerentes e outros assuntos.

Troupe Artística Ideal.—A festa que estava annunciada para hoje fica transferida para quando se annunciara.

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

— NO —

TEATRO NACIONAL

AMANHÃ

— E —

DOMINGO

últimas récitas com a linda peça

Hora de Amor

BREVEMENTE
em 3.ª recita de assinatura sobe a scena o original de PIERRE WOLFF

L'AMOUR DEFENDU

traduzido por JOSÉ SARMENTO com o titulo:

O DESEJO

‘A Batalha’ na provincia e arredores

Guarda
Entradas no ceu a 20\$00 por cabeça

GUARDA, 15.—Há dias na vizinha povoação de Alfaias morreu uma velhota que andava mendigando. O povo de Alfaias chamou o padre Artur da freguesia da Sé para a “encomendar”. Este, porém, desejou “que Deus lhe perdoasse”, mas não a encomendava sem receber 20\$00 adiantadamente.

O mesmo padre marcou o enterro do filho do operário Augusto Sariva, da Guarda, para ás 15,30 horas, compreendo ás 17 horas e exigindo os mesmos 20\$00 adiantados. O Sariva que não queria que o filho fosse para o inferno lá arranjou essa quantia, que o padre certamente empregou na cêra do Senhor...—C.

Castelo Branco

Agargúcia dum jornalista

CASTELO BRANCO, 17.—Um dos últimos números do jornalco monarchico local “A Beira Baixa”, começava assim o seu artigo de fundo: “A Batalha, orgão dos comunistas, defende com entusiasmo o governo do sr. José Domingues dos Santos...” Até onde vai a argúcia do illustre jornalista, que descobriu que “A Batalha” era orgão dos comunistas e que defendia um governo! Mas é a estes parlamentos que mentem por vício e por conveniência que o povo daqui, infelizmente presta mais atenção.—C.

PESSOAL DO MUNICIPIO

Dois operários presos por se solidarizarem com um protesto dos seus camaradas

No sábado passado um senhor Lima, da secção de limpeza e regas da Câmara Municipal, suspendeu quatro operários. Os restantes operários resolveram paralisar o trabalho em sinal de protesto contra o acto desse senhor.

Por esse monstruoso crime foram presos no dia seguinte os operários Herculan Simões e António Nunes que ainda se conservam nos calabouços do governo civil.

Quando apalparem as autoridades a respeitar a liberdade de cada um?

Agremiações várias

Escola e Biblioteca E. S. da Giesta.
—Realiza-se no próximo domingo, ás 15 horas, na sede desta colectividade uma sessão de propaganda promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista do Porto.

—Reúne a assembleia geral na próxima segunda feira ás 20 horas.

N. Marítimo Rev. de Prop. e Educação Sindicalista.—Reúni o Comité para tratar de varios assuntos de interesse para este nucleo, resolvendo protestar contra a forma acintosa como alguns individuos trataram os componentes do mesmo, seddo tomadas todas as medidas julgadas convenientes para que tal se não repita. Apreciou também a forma arbitraria como foi prohibida a sessão de propaganda marcada para o dia 17 do corrente, estranhando que as autoridades assim procedam, pois que foi feita a participação que a lei marca em tais casos, resolvendo o comité realizar nova sessão no próximo dia 31 do corrente.

Liga Pró-moral.—Reúne em assembleia os socios desta instituição de protecção à infancia, no dia 21 pelas 13 horas, na sede da Junta das Escolas Geras, edificio de São Vicente, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º. Nomeação da comissão de revisão dos estatutos;
2.º. Apreciação aos actos da gerencia finda, que até à data ainda não prestou contas.

Por ser a 2.ª convocação reúne com qualquer numero.

Núcleo de Estudos Empregados de Escritório.—Reúne hoje, ás 21 horas, para apreciar o trabalho de João Pedro d’Andrade “A obra de Raúl Brandão”.

Queixas e reclamações

Pelo Sul e Sueste

De novo se nos queixam que o capital geral da 6.ª secção de via e obras, vem dando motivos a descontentar o pessoal, com castigos injustos e que o mesmo senhor não concedeu ao seu pessoal a tolerância de ponto que o Estado concedeu no passado dia 15, dia considerado de luto pelo desaparecimento de Sacadura Cabral.

Mais nos dizem que a mesma secção estabeleceu a distribuição de um numero de travessas inferior ao que a Direcção acordou dar ao pessoal.

HORA DE AMOR peça sem escabrosidades de frases arrevesadas nem movimentos lumbulares de figuras secundarias, que são quasi sempre uma grande defesa para assuntos falsos e para autores poucos versados na dinamica da scena, dá amanhã e domingo as suas últimas récitas de assinatura com a peça de Wolff, L’AMOUR DEFENDU.

TEATRO SÃO CARLOS

HOJE E TODAS AS NOITES
PROSSUEGE NA SUA BRILHANTISSIMA CARREIRA A MAIS GALANTE DE TODAS AS COMÉDIAS

A MADAME FLIRT

ONDE TEM NOTABILISSIMO TRABALHO A ACTRIZ EMPRESARIA
LUCILIA SIMÕES
EM ENSAIO:
A Campanha de Alarme

MAIS

TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS
vão ser distribuidos pela feliz Casa Travassos, rua da Palma, 43, onde será vendida a Sorte Grande da loteria do Natal No dia 4 lá teram vendidos os 300 cantos

MARCO POSTAL

Troca - Agente - Recebida liquidação, Extrém - Agente - Recebida liquidação, Troca - Agente - Recebida liquidação.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,50
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,18
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 às 9,10
T.	2	9	16	23	L. C. " 11 " 7,05
Q.	3	10	17	24	Q. M. " 19 " 10,11
Q.	3	10	17	24	L. M. " 20 " 9,46

MARÉS DE HOJE

Praiaamar às 8,11 e às 8,45
Baixamar às 1,11 e às 1,41

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Londres, 50 dias de vista	63,800	63,800
Londres, cheque	63,813	63,813
Paris	23,13	23,14
Suiza	23,10	23,11
Belgica	23,01	23,02
Italia	23,01	23,02
Holanda	23,01	23,02
Madrid	22,90	22,91
New-York	21,10	21,11
Brasil	21,10	21,11
Argentina	21,10	21,11
Suecia	22,90	22,91
Dinamarca	22,90	22,91
Praga	22,90	22,91
Buenos Aires	22,90	22,91
Vienna (1000 coras)	22,90	22,91
Reims (1000 coras)	22,90	22,91
Agio do ouro	22,90	22,91
Libras ouro	22,90	22,91

ESPECTACULOS

TEATROS

Est. Carlos - A's 21,30 - Madame Fliet.
Est. Luis - A's 21,30 - A Dama das Libelulas.
Nacional - A's 21,30 - A Hora do Amor.
Delite - A's 21,30 - E preciso viver.
Trindade - A's 21,30 - Idade de Amor.
Reinada - A's 21,30 - A Menina do Chocolate.
Nipolo - A's 21,30 - A Cabana do pai Tomás.
Eden - A's 21,30 - O Bolo Rei.
Maria Vitoria - A's 20,30 e 22,30 - As Onze Mil Virgens.
Coliseu dos Recreios - A's 21 - Companhia de circo.
Salleo 30 - A's 20,30 - Variedades.
Cil Vicente (a Graça) - A's 21 - O Cabo Simões.
Exenita Parque - Todas as noites - Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia - Chado Terrace - Salto Central - Cinema
Cendes - Salto Ideal - Salto Lisboa - Sociedade
Promotora de Educação Popular - Cine Paris - Cine Es
Pernice - Chantecleer - Tivoli.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Lima" da Empresa Insulana de Navegação, são amanhã expedidas malas postais para as ilhas do Porto Santo, Madeira e Açores, sendo a última tiragem da correspondência às 7 horas da manhã e do Cabo de Santos recebe a correspondência até 15 minutos antes da partida do vapor (o h) mediante pagamento da sobretaxa de 20 centavos por objectos.

EXPEDIÇÕES DE HOJE (19)

Pelo paquete "Avoceta" para Las Palmas e Madeira, efectuando-se a última tiragem da correspondência registada às 11 h. e das ordinárias às 13 h. e pelo paquete "Madonna" para New York.

ESPELHOS BELGAS

Grande redução de preços devido à melhoria cambial.

Qu. Almirante Reis, 24-A - Telef. N. 4060

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$800

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

OS MISTERIOS DO POVO

O sol desaparecia por detrás da coma de árvores de uma das ilhas do Sena, no momento em que os dois barcos caminhavam com igual ligeireza.

—Shigna, o sol está a declinar, disse o jovem pirata; os nossos barcos estão juntos um do outro e os braços dos meus campeões não cansaram.

—O seu vigor é grande, por isso que lutaram contra as minhas companheiras, respondeu a heroína com o seu irónico e altivo sorriso.

—Queres acaso glorificar a minha gente? ou escarnecer dela?

—Se não tivéssemos de combater contra os francos, dir-te-hia: Abordemos a uma dessas ilhas, e combatamos sete contra sete...; tu verias então se as minhas virgens valem ou não os teus campeões.

—Será necessário vencer-te para que fiques contente e para que eu te agrade?

—Ignoro isso...; nunca fui vencida. Orwaroldd pediu-me em casamento ao velho Rolf, nosso chefe; Rolf respondeu-lhe: «Dou-te Shigna se tu fores capaz de vencê-la; ela se achará amanhã na ilha de Gatin, sósinha e armada...; aparece lá». Orwaroldd compareceu ali. Combatemos ambos; feriu-me num braço com a sua espada, e eu matei-o... Mais tarde, Olaf também quiz casar comigo; mas disse-me cobardemente no momento do combate: «Mulher, eu não tenho coragem para levantar a minha espada sobre ti».

—Shigna, sede justa...; os sagas cantaram as faanhas de Olaf, valente entre os valentes. Se ele não quiz combater contigo, foi por amor e não por cobardia.

A guerreira sorriu com desprézo e replicou:

—Com a ponta da minha espada feri Olaf no rosto... Ele merecia o meu desprézo!

—Ah! o teu coração é mais frio do que o gelo dos lagos do teu país! Mas não, tu recusas o meu amor porque sou da raça gaulesa!

—Pouco me importa a tua raça! Olaf e Orwaroldd tinham nascido como eu numa ilha da Dinamarca: não

poderam vencer-me; matei um e feri o outro por desprézo.

—Promete-me ao menos que não pertencerás a ninguém.

—Fácil promessa... Onde encontrar um guerreiro assás valeroso que me vença?

—Se fores vencida, tu, tam altiva e tam feroz, odiarás o teu vencedor.

—Não! admirarei pelo contrário a sua coragem!

—Shigna, nós não podemos combater um contra o outro, aliás tu me matarias ou ficarias sendo minha mulher, ainda que a minha espada devesse tingir-se no teu sangue! Mas já que o combate nos é proibido... amar-me-hás tu se eu cometer algum grande acto de valentia? se os sagas do teu país cantarem o meu nome ao lado dos nomes mais célebres?

—A tua bravura nunca excederá a minha!

—Ouve: ontem um servo fugitivo veio dizer ao velho Rolf que os francos tinham, havia algum tempo, fortificado a abadia de São Diniz, que ela se tornara invencível.

—Não há nada invencível; mas será preciso estacionar por muitos dias diante dessa abadia, da qual Rolf conta apossar-se por meio de estratagemas. E' um posto importante e próximo de Paris.

—Amar-me-hás tu, se com os meus campeões, eu sósinho me apoderar da abadia de São Diniz?

O rosto da virgem do escudo fez-se cor de púrpura; as pulsações do seu seio de mármore fizeram levantar as malhas da sua armadura, e respondeu altivamente a Gaelo:

—Se a abadia de São Diniz é invencível, eu a tomarei.

Apenas a formosa Shigna pronunciou estas palavras, quando logo deu ordem às suas companheiras para se reunirem à frota de Rolf, e o barco afastou-se rapidamente.

Gaelo, seguindo com olhar triste o ligeiro holker que conduzia a guerreira, ficou silencioso e pensativo, enquanto os seus piratas descansavam sobre os remos.

LIMAS

As melhores são as da "União". Tome Feiteiras, Vieira de Leiria, Pedra em todas as lojas de ferragens. Em preços e qualidade realizamos com as melhores marcas inglesas.

Depósitos: Mário Brandão, Lda - Rua Engenheiro dos Santos, 89 - Lisboa.

N. B. - Exijam os verdadeiros Sais "DERMOXA" e recusam as imitações que não têm nenhum valor curativo. - Laboratório J. Rente, 62, Avenue Gambetta - PARIS.

Sais DERMOXA

O melhor contra todas as dores e males dos pés.

INCHACÃO, ENTORPECIMENTO, QUEIMADURAS, CALLOS, FRIEIRAS, DUREZAS, BOLHAS D'AGUA, TRANSPIRAÇÃO, COMICHAO

Cura radicalmente as frieiras suprimindo logo a dor, comichão, inchacão e inflamação.

A venda em todas as farmácias e drograrias.

Depósito: Mário Brandão, Lda - Rua Engenheiro dos Santos, 89 - Lisboa.

N. B. - Exijam os verdadeiros Sais "DERMOXA" e recusam as imitações que não têm nenhum valor curativo. - Laboratório J. Rente, 62, Avenue Gambetta - PARIS.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como todas as e maciças, tubos, molis, chaminés de 2 e 5 peças, lampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosque.

Disse pedidos a Francisco Pereira Lata (a casa que fornece em melhores condições).

DENTES ARTIFICIAIS

a 15000 - Obtenções a 25000 - Extrações sem dor a 10000

Das 10 às 12 no consultório de MARIO MACHADO

da Escola Dentaria de Paris

Chiado, 74, 1.º - Telef. C. 418

Lenhas de sôbro e azinho

SÊCAS, postas à porta do freguês a 19 centavos o quilo. Pinas, cubos para carroças, maços para caldeiras.

Pedidos a António F. da Cruz, largo do Conde Barão, 40. - Telef. C. 1245.

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

Menstruação

Aparece rapidamente tomando o

FERROEL

Caixa 15\$00. Pó Correo 16\$00

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

PEDRAS PARA ISQUEIROS

legítimo metal AUER, única privilegiada e acreditada universalmente

ore aer a que faz melho ou feisica que tem maior durabilidade.

DÚZIA DE CENTAVOS

(custado com as imitações)

a nos centos e aos milhares, assim como queiros, rodas, tubos, pipos, e lampões, nos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 8 - LISBOA

Dentes artificiais

Importação directa

Muito mais baratos, colocados a apitos à instalação, sem despesa de extracção e consulta

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.º

OURO E JOIAS

NOVO E USADO

Vende-se a preços segundo o câmbio actual, joias, cordões de ouro e correntes modernas, fabricadas com ouro massico, relógios de bolso e parede das melhores marcas, etc.

RUA DE SÃO PAULO, 31

(JUNTO AO ARCO)

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafulos, fundos para caldeiras, — guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fila, etc.

84, R. do AMPARO, 86 - LISBOA - TELEF. (na 3930, N. gramas, FERRAGENS

IMPORTANTE

SEGUROS MARÍTIMOS

A "MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contractos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices flutuantes.

Dirigir-se a

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00 - Reservas, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa: Rua Garrett, 95 - Tel. 3894

Delegação no Porto: Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

Mais um artistico selo de propaganda

araba de sair com a remodelação de A BATALHA

CARTA COM 100 SELOS

UM ESCUDO

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lá com bons forros desde 179\$00

IMPREMISSÍVEIS INGLESES com linto e tapuz, desde 179\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

Mistérios do Povo

JÁ SAÍU A 3.ª SÉRIE

10 TOMOS - 5\$00

Livraria de A BATALHA

Obras de literatura, ciência e ensino

Abel Botelho - Amãnhã... 10\$00

Alexandre Herculano... 29\$00

O monge de Cister (2 vols. enc.)... 20\$00

Lendas e Narrativas (2 volumes)... 20\$00

Cartas (2 volumes)... 20\$00

Alfio Lima... 20\$00

Contracto do Trabalho... 5\$00

Educação e ensino... 5\$00

O ensino da História... 5\$00

Aquino Ribeiro... 3\$00

Anatole France... 10\$00

Estrada de São Tiago... 10\$00

Jardim das Tormentas... 10\$00

Va Sinuca... 10\$00

Augusto de Sousa - Fôlhas perdidas (Fados)... 10\$00

Bento Faria - Missa nova (teatro em verso)... 1\$00

Binet-Sangle - A loucura de Jesus... 5\$00

Charles Darwin - Origem das espécies... 14\$00

Campes Lima... 12\$00

O Estado e a evolução do Direito... 5\$00

O Amor e a Vida... 5\$00

Buckner - O homem segundo a ciência... 12\$00

Ega de Queiroz... 18\$00

O crime do Padre Amaro... 16\$00

O primo Basílio... 8\$00

 O Mandarim... 22\$00 || Os Matias (2 vol.)... 15\$00 |
| A Reliquia... 12\$00 |
| A Cidade e as Serras... 9\$00 |
| Frade Mendes... 15\$00 |
| Casa Ramires... 9\$00 |
| Prosa Barbaras... 9\$00 |
| Ecce de Paris... 9\$00 |
| Cartas Familiares... 9\$00 |
| Cartas d. Inglaterra... 9\$00 |
| Minas de Salomão... 9\$00 |
| Notas Contemporâneas... 15\$00 |
| Últimas páginas... 15\$00 |
| História da Criação... 20\$00 |
| Origem do Homem... 4\$50 |
| Os enigmas do universo... 14\$00 |
| Monismo... 3\$50 |
| Faguet... 5\$00 |
| Iniciação filosófica... 10\$00 |
| Iniciação literária... 5\$00 |
| Faria de Vasconcelos... 5\$00 |
| Problemas escolares... 5\$00 |
| Por terras de além mar... 5\$00 |
| Ferreira de Castro - Sangue Negro... 2\$50 |
| F. Castro e E. Frias - A Boca da Esting... 5\$00 |
| Flamarion... 5\$00 |
| Iniciação astronómica... 5\$00 |
| Contos de luar... 5\$00 |
| Como acabou o mundo?... 6\$50 |
| Felix de Dancet - As influências ancestrais... 10\$00 |
| Fialho d'Almeida... 9\$00 |
| Lisboa Galante... 9\$00 |
| Estâncias de Arte e Saúde... 9\$00 |
| Contos... 9\$00 |
| A Esquina... 9\$00 |
| Aves Migradoras... 9\$00 |
| Barbear, Pentear... 9\$00 |
| Cidade do Vício... 9\$00 |
| País das Uvas... 9\$00 |
| Sabem quatrios... 9\$00 |
| Vida irónica... 9\$00 |
| Guerra Junqueiro... 10\$00 |
| A morte de D. João... 9\$00 |
| Musa em férias... 7\$00 |
| Os Simples... 7\$00 |
| A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)... 13\$00 |
| Brochado... 9\$00 |
| Gorki... 5\$00 |
| Os vagabundos... 2\$50 |
| Na Prisão... 5\$00 |
| Jaime Cortezão - Adão e Eva (teatro)... 5\$00 |
| Jorge Teixeira - Gatunos de Luva Branca - A Escamalha (peças de teatro)... 2\$50 |
| Julião Quintinha - Visinhos do Mar (2.ª edição)... 5\$00 |
| Plasant - Iniciação matemática... 5\$00 |
| Naivert - Ciência e Religião... 10\$00 |
| Oliveira Martins... 14\$00 |
| Helenismo e a Civilização Cristã... 14\$00 |
| História da Civilização ibérica... 28\$00 |
| História da República Romana (2 volumes)... 28\$00 |
| Rac e Humanas (2 vol.)... 28\$00 |
| O Brasil e as Colónias Portuguesas... 14\$00 |
| Cartas Peninsulares... 14\$00 |
| Sistema dos meios e ficções religiosas... 14\$00 |
| Orlando Margal... 6\$00 |
| Agas claras... 1\$00 |
| Imagens de Sôhno... 20\$00 |
| Victor Hugo... 12\$00 |
| França e Belgica... 20\$00 |
| O Reno (2 v.)... 12\$00 |
| Os Miseráveis (2 grossos vol) ilustrados, encadernados... 40\$00 |

Publicações sociológicas

Organização Social Sindicalista... 3\$00

Antonellit - A Rússia bolchevista... 2\$00

Sr. Albert - O amor livre... 5\$00

Dufour - O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)... 10\$00

Emilio Bossi - Cristo nunca existiu... 6\$00

Geo Williams - Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou... 1\$00

Gladiator - A questão social do Brasil... 1\$50

Gustavo le Bon... 8\$00

As primeiras consequências da guerra... 8\$00| |
| --- |
| Ensaios sociológicos da guerra europeia... 8\$00 |
| Guyau - Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção... 5\$00 |
| Educação e Hereditariedade... 5\$00 |
| Hamon... 5\$00 |
| A conferência da paz e a sua obra... 5\$00 |
| As lições da guerra mundial... 6\$00 |
| O movimento operário da Grã-Bretanha... 5\$00 |
| Psicologia do socialismo-anarquista... 5\$00 |
| A crise do Socialismo... 3\$50 |
| Henrique Leone - O Sindicalismo... 4\$00 |
| Hellodoro Salgado... 10\$00 |
| O culto da Imaculada... 3\$00 |
| Mentiras religiosas... 5\$00 |
| Jean Grave... 5\$00 |
| A sociedade Futura... 10\$00 |
| Anarquia, fins e meios... 5\$00 |
| O indivíduo e a sociedade |

A BATALHA

As «forças vivas» tem encarecido enormemente o preço dos géneros. No momento em que o proletariado atravessa a maior das crises de trabalho essa subida de preços torna as «forças vivas» autoras do maior dos crimes.



MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Um «lock-out» na metalurgia belga

O «lock-out» nas fábricas metalúrgicas de Brabant, que sustentam mais de 10.000 operários entrou em vigor no sábado passado.

Se esta medida não satisfizer completamente os patrões, o «lock-out» abrangerá ainda esta semana todo o país.

Eis o que se depreende do ultimatum que a central dos metalúrgicos recebeu da Federação das Indústrias da Construção Mecânica e ao qual os dirigentes responderam com um imediato recuo.

Há já algumas semanas que a agitação lava no meio operário.

Na província as Federações reclamaram a organização da greve geral.

Os proprietários das minas inglesas, não intentam acabar com a jornada de sete horas

Desde que existe a jornada de sete horas de trabalho nas minas da Inglaterra, os proprietários não têm cessado de ameaçar e agora, em virtude do plano Dawes os operários alemães, cada dia os capitalistas mineiros ingleses acham que é também uma ocasião propícia para se introduzir um novo horário de trabalho na indústria do seu país.

E a ocasião é propícia, porque em certas regiões como, por exemplo na Gales do Sul há uma grande falta de trabalho, estando fechados muitos poços, em consequência da baixa de preço do carvão alemão produzido por mineiros trabalhando em condições de verdadeiros escravos.

Os mineiros ingleses estão pois em vésperas dum conflito gigantesco, tendo de afrontar, tanto no domínio político como no industrial, as forças conjugadas do capitalismo.

As estatísticas têm demonstrado que o rendimento por operário aumentou desde que as horas foram reduzidas, todavia os industriais continuam a lançar altos gritos, como aves de rapina, declarando em toda a parte que se o antigo horário de trabalho não for adoptado de novo, a indústria mineira cairá no marasmo, e isso será o fim da Inglaterra!!!

Da rendimentos dos operários nas minas da Inglaterra

Durante o ano de 1923, foram mortas por desastre nas minas de carvão de Inglaterra 1293 pessoas e foram vítimas de desastres, que as impossibilitaram de trabalhar por mais de sete dias, 211.610 pessoas—um aumento de 196 mortes e 26.481 desastres sobre os acidentes havidos no ano de 1922.

Estes números são extraídos do relatório anual do Secretariado das Minas.

O inspector principal das minas declarou que o total de mortos e de sinistrados no ano de 1923 representa 67,3 por 100.000 trabalhadores. A proporção em 1922 era de 66,3 por 100.000.

Um novo contrato na indústria de calçado é aceite pelos operários ingleses

Os fabricantes de calçado aceitaram os termos do novo contrato de trabalho com as associações patronais.

O contrato foi aprovado por 8.264 votos contra 564, não votando a maior parte dos membros da União Nacional dos Operários de Calçado, que conta mais de 75.000 aderentes.

A União obteve certas concessões no que se refere à admissão de jovens operários e ao trabalho suplementar.

O contrato é válido por dois anos a partir de Dezembro de 1924.

Nesta indústria há 29 anos que não há greves nem «lock-outs» entendendo-se muito bem os «cordeiros com os lobos, que os devoram com goitinho».

Uma violência

A moralidade do sr. Vasco Lupi

Noticiamos ontem que o sr. Vasco Lupi, chefe da Fiscalização e Estatísticas dos Caminhos de Ferro do Estado tinha imposto dos funcionários ao serviço da sua secção uma hora a mais da regulamentar, sendo o próprio Estado o primeiro a desrespeitar a lei das 8 horas.

A mania de alguns zelosos funcionários superiores, para destruírem o horário aumentarem as horas de serviço já é muito notória conhecida.

Quando, porém, esse funcionário é escrupulosamente cumpridor dos seus deveres, com a autoridade que temos,

Mas ao sr. Lupi que só chega ao seu gabinete de serviço depois das 14 horas, só poderemos apresentar a incoerência que o seu gesto representa, além do desrespeito ao horário que devia guardar.

Mas não fica por aqui a moralidade deste servidor do C. de Ferro do Estado, pois é, um pouco esquecido, não se lembrando que, como chefe do Serviço de Secretaria, adoum bom par de meses com parte de doente por terras estrangeiras, negociando em vinhos e conservas fazendo uso ilegal dos bilhetes de identidade passe e passes nos C. de Ferro a que a sua categoria lhe dava direito estando em exercício.

Que força moral tem pois este cavalheiro para estar a sacrificar o seu pessoal quando ele no complicado, serviço de Fiscalização, é um completo leigo, nada percebendo do serviço montado com carinho e inteligência.

Seja como for. O que se torna necessário e urgente é um inquérito ao serviço da Fiscalização e em especial ao seu actual chefe.

Edições SPARTACUS
ACABA DE APARECER:

O Amor e a Vida
Com os Campos Alti

Preço, 5800. Pelo correio, 6500

À venda na administração de A Batalha. Dezenas de revendedores.

Crise de trabalho e baixa de salários

Os operários da Construção Civil de Lisboa, reclamam providências do governo

Reuniu ontem em assembleia magna para se ocupar da crise de trabalho:

Francisco Assis, como representante da comissão de demarques expôs à assembleia os trabalhos até hoje realizados. Já está em discussão uma proposta do ministro das Finanças para reforçar os duodécimos, que a ser aprovada permitiria colocar, pela pasta do Comércio 912 operários, pela do Trabalho 300, estando também para ser votada uma verba de quatro mil contos para serem colocados no Manicócio e Bairros Sociais mais 600 operários, esperando que ainda esta semana sejam distribuídas guias.

Daniel Francisco, falando sobre a situação actual, aconselha os operários que ainda não são associados a associarem-se, pois o momento exige a máxima união por a burguesia neste momento pretender reduzir à fome os trabalhadores, negando-lhes sistematicamente trabalho.

Seguem-se na mesma ordem de ideias Carlos dos Santos e Fernando Gomes, apresentando Alfredo Lopes a seguinte moção:

«Considerando que a actual crise está sendo ignobilmente preparada pelo patronato no firme propósito de conseguir ver reduzidos os já míseros salários do operário;

Considerando que ao governo incumbem o dever de abrir imediatamente trabalhos públicos tendentes a empregar todos os operários da construção civil que se encontram sem trabalho;

Considerando que há operários que há dois meses se encontram sem trabalho, numa situação verdadeiramente insustentável;

O operário da construção civil reunido em sessão magna para apreciar a precária situação económica em que actualmente se encontra resolve:

1.º Protestar enérgicamente contra a atitude do patronato, causador da miséria em que actualmente se debate a classe operária;

2.º Reclamar do governo por intermédio da comissão de demarques a abertura imediata de todas as obras que se encontram encerradas para que possam ser admitidos todos os operários sem colocação;

3.º Não pagarem renda de casa enquanto estiverem na situação em que actualmente se encontram, por considerarem principais responsáveis da crise, que actualmente se atravessa, os proprietários;

4.º Não permitir, custe o que custar que se trabalhem horas suplementares nem domingos enquanto durar este estado de coisas.

Foi também apresentada uma proposta para que todos os desempregados compareçam amanhã, às 13 horas, no parlamento acompanhando a comissão.

Ambos os documentos foram aprovados por unanimidade.

Uma comissão do Sindicato Corticeiro de Évora conferência com o ministro do Trabalho

Encontra-se em Lisboa uma comissão delegada do Sindicato dos Corticeiros de Évora, com a incumbência de tratar junto das entidades competentes da crise de trabalho e situação dos presos sociais daquela cidade.

Ontem a referida comissão avistou-se com o ministro do Trabalho que expôs a crítica situação em que se encontram os corticeiros de Évora.

O dr. sr. João de Deus Ramos prometeu-lhe que o governo se interessaria pelo assunto, estando estudando as medidas que o assunto require.

Depois os comissionados conferenciaram com o secretário do ministro da Justiça e director da polícia da segurança do Estado sobre a situação dos presos sociais de Évora entregues ao governo.

Aquelas entidades comunicaram a disposição em que o governo se encontra em fazer justiça a todas as reclamações justas, ficando a comissão bem impressionada com o resultado das suas demarques.

Para conclusão dos seus trabalhos os mesmos delegados contam hoje entrevistar o presidente do ministério e ministro do Comércio.

Rurais do Porto da Espada

PORTO DA ESPADA (MARVÃO). 16.—Os salários dos rurais desta localidade eram em média de 8000 para os homens e 4500 para as mulheres. Pois três «beneméritos» lavradores resolveram que estes salários ultra-miseráveis fossem reduzidos, respectivamente para 6500 e 3500.

E os trabalhadores aceitaram sem um protesto esta infâmia, porque infelizmente não há aqui um único operário operário, e os trabalhadores, mercê da sua lamentável ignorância, não conhecem outro ponto de reunião além da taberna.

O operário de Portalegre opera a crise de trabalho

PORTALEGRE, 16.—Com a assistência de delegados da C. G. T. e Federação Rural realizou-se nesta cidade uma importante sessão contra a crise de trabalho e de propaganda associativa.

Podemos afirmar ser esta sessão uma das melhores que aqui se realizaram.

O assunto também era dum grande interesse, a isso se deve em parte o feliz sucesso da supramencionada sessão, que a todos deixou bem impressionados.

Presidiu Indício Miranda, secretariado Pimentel e Epifânio do Carmo.

O presidente refere-se à organização operária de Portalegre, sentindo que as suas deficiências tenham contribuído para que a crise de trabalho não possa convenientemente ser estudada.

Pimentel segue na mesma ordem de ideias, fazendo interessantes considerações sobre a crise de trabalho e baixa de salários.

Manuel Lourinhã ocupa-se do funcionamento dos organismos operários exprimindo o desejo da organização sindical se integrar na missão que lhe está confiada.

Epifânio do Carmo, trabalhador rural, em sentida linguagem põe a nu todas as manhas do patronato, quer especulando com a crise de trabalho, quer provocando a baixa de salários.

Numa rápida exposição descreve o valor

do sindicalismo na luta contra o patronato e Estado.

António Vicente, rural, instado para fazer uso da palavra diz não julgar necessário falar porque está satisfeito com a propaganda feita esperando que todos aproveitem das palavras dos delegados que estão presentes.

Segue-se Joaquim Candeira, delegado da Federação Rural, que em nome do organismo que representa, lastima que seja um número diminuto de trabalhadores de campo que está presente, pois é para esses que traz missão especial porquanto a propaganda geral está a cargo do delegado da C. G. T.

Analisa o estado da organização dos trabalhadores do campo. Critica os principais factores, causa do indiferentismo e desorganização, a taberna, igreja e política. Refere-se à necessidade dos trabalhadores se organizarem e fazerem-se representar no próximo congresso da indústria.

Jeronimo de Sousa, delegado da C. G. T., começa por frisar o facto de em Abril do presente ano estar nesta localidade fazendo a propaganda do congresso da sua indústria, assim como a propaganda da sua forma geral para que se organizassem; hoje vê que passados alguns meses a organização está na mesma, não sabe porque.

Verifica que a assistência é grande, por isso é fácil também ser grande o número dos não associados e por isso vai demonstrar o valor da organização. Descreve minuciosamente quais as células da organização, desde o sindicato à Internacional.

Proseguindo, diz que estando incluindo nos convites distribuídos para a sessão, o tratar-se da crise de trabalho, vai a ocupar-se da crise, simplesmente para dar satisfação a esse convite, pois entende que não é possível fazer-se pressão, para que tal situação se modifique sem que os trabalhadores se organizem, e assim mostram que estão aptos a fazer valer os seus direitos.

A crise de trabalho não se faz sentir só em Portalegre, é em toda a parte e deriva em especial da ganância dos exploradores que se acostumaram a lucros fabulosos, durante e depois da guerra, que obrigou os operários a recorrerem aos movimentos de aumento de salários.

Refere-se à situação actual resultante da melhoria cambial e a atitude indigna das «forças vivas» querendo reduzir os salários e que não o conseguindo reduzem os dias de trabalho e encerram as fábricas e oficinas. Termina por afirmar que só os trabalhadores organizados podem evitar que esta situação perdure, esperando por esse facto que o façam.

A Câmara Municipal de Beja despresando a situação dos desempregados

BEJA, 17.—A direcção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, no intuito de contribuir para que a crise de trabalho não assumia maiores proporções, ocupou-se da situação que os trabalhadores rurais atravessam, em consequência da mesma crise.

Foi ali verificado que os pontos de vista desse organismo encontram-se substancialmente na moção aprovada em Julho, e publicada em A Batalha, cujas reclamações julga acertado apresentar ao governo.

Há, porém, um outro caso, bastante melindroso que o referido sindicato abordou, e que nós fazemos eco.

Trata-se da construção da estrada de Beja à Salvada, que a câmara municipal deu de empreitada ao sr. Elias Guerra que, em vez de admitir no respectivo trabalho os trabalhadores bejenses, foi buscar à outra localidade, certamente para poder exercer melhor a sua exploração.

E não o afirmamos gratuitamente, pois os britadores de pedra ao seu serviço vão vendendo os seus salários reduzidos, e sob a ameaça da redução se maior!

Na presente conjuntura, uma câmara inteligente procuraria, com a construção da referida estrada, atender a crise de trabalho, empregando nela os «chomeurs», que são em número razoável.

Mas é que os desempregados não merecem as preocupações da edilidade bejense, que entendeu servir melhor os interesses da população, dando a construção da estrada ao sr. Elias.

O Sindicato dos Rurais aprovou um vibrante protesto contra a atitude da Câmara, protesto que deve ser secundado por todos os trabalhadores conscientes.

Ainda o grandioso comício na Covilhã

COVILHÃ, 16.—O comício realizado no passado domingo, ainda vive em nós como uma das mais fortes manifestações da nossa vida revolucionária.

E porque o povo famélico não se entregou apenas à defesa da sua situação económica, olvidando assuntos de ordem moral, que o tem de apoiar.

Além do seguinte telegrama enviado ao presidente do ministério: «Povo Covilhã reunido comício público solicita de novo satisfação urgente, do subsídio para obras públicas», foi também enviado ao ministro da Justiça estouro, que afirma a solidariedade do povo covilhense para com Manuel Ramos: «Povo Covilhã reunido em comício público protesta enérgicamente contra a condenação de Manuel Ramos».

Não pôde, porém, a inolvidável manifestação de domingo terminar sem incidente, porque a guarda republicana estupidamente prendeu dois manifestantes, para mais tarde os soltar. —C.

Em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 17.—Não se verificou nesta cidade qualquer baixa no preço dos géneros e, bem ao contrário, têm encarecido a batata, o feijão, o azeite e outros. Apesar disso não hesitaram as «forças vivas» em reduzir os salários aos seus assalariados, tendo a Câmara Municipal baixado 2500 diários ao seu pessoal.

E os operários consentem tudo isto sem reagir, porque infelizmente têm mais adeptos as doutrinas religiosas e conservadoras que a organização sindical. —C.

Uma sessão em Coimbra

COIMBRA, 17.—Promovida pelo Comité de Propaganda Confederal de Coimbra realizou-se depois de amanhã, pelas 11 horas, na Casa dos Trabalhadores, em Coimbra, uma grande sessão pública em que tomam parte delegados da C. G. T. —C.

OPINIÕES E ALVITRES

As terras incultas

Nos mercados nacionais escasseiam muitos produtos agrícolas; a referida escassez que é uma das grandes causas do encarecimento dos ditos produtos, é propiciada pela parte dos detentores das grandes quantidades de terra. O propósito dos referidos detentores é diverso, a saber:

Uns, pelo espírito reaccionário, inimigos confesos das actuais instituições, têm há uns anos a esta parte deixado incultas terras de primeira qualidade para qual quer cultura, isto para que da escassez nasça a fome e desta a revolta dos povos.

Outros, pela ambição desmedida de lucros, deixam incultas a grande maioria das suas terras, provocando assim a escassez nos mercados nacionais.

Esta escassez obriga-nos a comprar nos mercados estrangeiros e a preço de ouro todos os produtos agrícolas que nos são indispensáveis; sendo aproveitado todo o solo cultivável da região portuguesa, poderíamos colher-se todos os produtos necessários para o consumo nacional.

Deverão, portanto, ser expropriadas para utilidade pública todas as terras que há mais de dois anos não são cultivadas e que antes o tinham sido, e todas as terras que se prove podem ser cultivadas com resultado proveitoso, embora nunca tivessem recebido qualquer cultura. Das terras expropriadas, setenta e cinco por cento serão entregues aos sindicatos rurais dos concelhos respectivos sob a direcção e responsabilidade da Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais e os restantes vinte e cinco por cento divididos em glebas e dados de aforamento aos habitantes mais próximos das referidas terras.

Não se aforariam nenhuma destas glebas a indivíduos que possuam seus ou aforados mais de «dois hectares de terra».

Quando não hajam pessoas nas condições expostas que tomem conta dos vinte e cinco por cento das terras expropriadas, será o restante entregue aos sindicatos rurais já possuidores dos primeiros setenta e cinco por cento.

Será aberto um crédito pelo ministério da agricultura, chamado de «Salvação Pública», para ocorrer às despesas a fazer com a execução destas medidas, e para auxílio aos sindicatos rurais para a compra de alfaias, gados, sementes e pagamentos de jornais para a cultura dos terrenos que por esta proposta lhes são entregues.

As importâncias cedidas aos sindicatos rurais são a título de empréstimo que será pago pelos seus devedores em vinte prestações, sendo uma em cada ano, pagas sempre até ao dia primeiro de Novembro do ano respectivo.

Para dar execução ao acima exposto será nomeada uma comissão de três membros: Um pela Confederação Geral do Trabalho; outro, pela Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais, e outro, pelo Ministério da Agricultura, e será presidida esta comissão pelo secretário geral da C. G. T.

Os membros desta comissão serão remunerados cada um pela entidade que representam.—Manuel Jesus da Silva.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

O Secretariado Nacional de Assistência Jurídica notifica que oficiou ao sr. Lino Gameiro, provedor da Assistência Pública, a fim de serem colocados os filhos do operário corticeiro Francisco dos Santos, assinado pela guarda republicana comandada pelo celebre tenente Vinhas, por ocasião da entrega dos filhos dos grevistas de Silves, e ao conservador do Registo Civil, apontando-lhe a burla que está usando o ajudante do registo civil no Cano, exigindo o pagamento da cedula pessoal nos registos de casamentos, para que a mesma entidade de instruções nesse sentido, a fim de terminar tal grande exploração de que está sendo vítima o povo de Cano.

—Hoje, pelas 21 horas, o dr. Campos Lima faz consulta jurídica a todos os camaradas que para isso apresentem as suas cadernetas em dia.

SOLIDARIEDADE

Em favor dos presos e perseguidos da greve geral de Guimarães

A União dos Sindicatos Operários de Guimarães pede-nos que noticiemos ter recebido, a favor dos presos e perseguidos da greve geral naquela cidade, as seguintes importâncias:

Transporte, Esc. 721\$60. Associação dos Corticeiros do Seixal, 100\$00. Associação dos Corticeiros de Vendas Novas, 29\$05. Associação dos Empregados no Comércio de Silves, 18\$50. Associação dos Alfaiates de Lisboa, 10\$00. Sindicato dos Operários da Indústria Mineira de S. Domingos, 15\$05. Associação dos Corticeiros de Faro, 92\$00. Associação dos Manipuladores de Pão do Porto, 66\$00. Sindicato Unico Mobiliário do Porto, 43\$50. Associação dos Empregados de Escritório de Lisboa, 28\$00. Associação dos Operários Marítimos de Cezimbra, 10\$00. Sindicato U. do Calçado, Couros e Peles de Oliveira do Douro (Gaia), 30\$50. Soma esc. 1.455\$65.

Mais uma vez, o mesmo organismo lembra a todos os Sindicatos a quem entregou listas o envio imediato das importâncias obtidas nas mesmas, visto a situação dos perseguidos ser precária e o apelo feito ser pouco correspondido até à data.

Todos os donativos e correspondência devem ser enviados a Abílio Augusto Belchior, Rua Paço Galvão, 61, Guimarães.

—A U. S. O. de Faro comunica a todos que tenham em seu poder bilhetes para a rifa de um quadro, que devem no mais curto prazo devolvê-los ou a sua importância, porque tenciona fazer o sorteio em breve.

Festas de solidariedade

Em favor dum enfermo

E' definitivamente amanhã, às 21 horas, no Salão de Festas da Construção Civil, que se realiza a anunciada festa em favor de Bernardino Fariña, doente há 3 anos.

A comissão organizadora convida todos os camaradas a quem foram entregues bilhetes a fazerem a sua liquidação hoje, até às 21 horas.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comité confederal

Reúne hoje, pelas 20,30 horas, conforme resolução da reunião anterior.

U. S. O.

Comissão Administrativa

Reúne hoje, às 20 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima.—O secretariado deste organismo comunica a todos os Sindicatos marítimos que as reuniões das comissões que compõem os corpos administrativos desta Federação, efectuem-se nos seguintes dias: secretariado, às terças; comissão administrativa, às quartas; executiva, às quintas; de educação e instrução, às sextas-feiras.

Para o bom funcionamento destas células, os seus componentes devem rigorosamente observar esta ordem de reuniões, de maneira a não haver necessidade de adiamento, por falta de número.

Oficiais de Marinha Mercante Portuguesa.—Reuniu ontem o Conselho Administrativo da Liga de Oficiais de Marinha Mercante, tendo deliberado sobre vários assuntos de interesse nacional e colectivo.

Foi igualmente deliberado por meio deste comunicado convidar os sócios que desejam concorrer a pilotos de barra de Lisboa visto haverem neste momento 6 vagas a comparecerem perante este Conselho a fim de terem conhecimento das condições do concurso.

Condutores de Carroças.—Reuniu a comissão administrativa que se ocupou de vários assuntos de interesse para a classe, resolvendo convocar para depois de amanhã uma reunião magna da classe, que se ocupará das perseguições que a polícia está fazendo à classe, com pesadas multas e outros assuntos da mais transcendental importância.

Lastima esta comissão administrativa que alguns camaradas corpos gerentes não compareçam nas reuniões convocadas, protestando assim vários trabalhos que estão em andamento, e que não se podem concluir.

Manipuladores de Tabacos.—Reuniu o delegado desta classe, de Lisboa e Porto, a fim de apreciar a proposta de lei apresentada na Câmara dos Deputados na passada, quarta-feira. Constatou-se que a referida proposta não salvaguarda os interesses da classe, porquanto a alínea a) do n.º 3 da citada proposta não contém matéria positiva e definida de maneira a acutelar os interesses da classe. Por isso as delegacias resolveram elaborar uma representação para entregar ao ministro das Finanças no sentido de garantir o futuro do pessoal da indústria dos Tabacos, pois que a grande maioria do pessoal, conta entre 30 a 60 anos de serviço.

Apreciaram também o Decreto publicado no dia 17 do corrente, no Diário do Governo, com o n.º 10390, que manda suspender, até ulterior resolução, o acordo de 4 de Agosto. Verificou-se que estando o povo a pagar as marcas de tabaco mais caras por efeito do decreto n.º 1565 e o acordo de 4 de Agosto, este ficou suspenso apenas para os operários doentes e reformados, pois que aos primeiros apenas lhes deram uma insignificância e aos segundos a irrisória quantia de \$60 diários, sendo resolvido instar junto das entidades superiores para que justiça seja feita a estes operários.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE: Federação do Livro e do Jornal.—Secretariado.—Às 21 horas.

Sindicatos Gráficos.—Às 20,30 horas as direcções dos sindicatos gráficos de Lisboa, juntamente com a comissão organizadora da conferência e secretariado federal para ultimar os trabalhos da conferência de Lisboa.

Compositores Tipográficos.—Para continuação dos trabalhos da última assembleia geral, pelas 17,30.

Manipuladores de Pão.—A comissão de melhoramentos, às 12 horas, para um assunto muito urgente.

S. U. da Construção Civil.—Comissão Escolar.—Pelas 20 horas, para tratar da festa escolar e outros assuntos de interesse.

Secção profissional dos pedreiros.—A assembleia geral, pelas 21 horas, para um assunto urgente.

Pessoal dos Hospitais.—Às 21 horas, na sede da Associação, a secção profissional de enfermagem, a fim de eleger a comissão da classe e outros assuntos de interesse para a classe.

S. U. Metalúrgico.—Às 20 horas, os militantes, para um assunto de máxima importância.

Mecânicos de Açúcar.—Pelas 17 horas, a assembleia geral, para nomeação da comissão de melhoramentos e eleição dos corpos gerentes para 1925.

PARA DIAS PRÓXIMOS: Trabalhadores de Imprensa.—Amanhã, às 17 horas, continua a assembleia geral da Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa para discussão do parecer relativo à transformação do Cofre de Beneficência.

Manufactores de calçado.—Reunem amanhã, pelas 21 horas, em assembleia geral, para eleição da comissão administrativa para o primeiro semestre de 1925, delegados à Federação de Indústria, U. S. O. e Secretários da mesa da assembleia geral.

Pessoal dos hospitais.—Para tratar da melhoria de vencimento e eleição da da sua comissão reunem segunda-feira, às 21 horas, os escriturários filiados neste organismo.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

U. S. O. do Porto.—Em Conselho de delegados reuniu ontem a União dos Sindicatos Operários desta cidade.

Entre o expediente, constavam: um officio do Tribunal dos Arbitros Avindores, comunicando que a eleição dos vogais se efectua no próximo domingo, do Pessoal Menor do Município, solicitando dois delegados a fim de, na próxima assembleia geral para a nomeação dos novos corpos administrativos e dos representantes à Central local.

se fazer alguma propaganda sindicalista revolucionária, aproveitando-se o ensejo; e da C. G. T., referentemente as diligências efectuadas para que tenha boa solução o conflito existente entre o Comité Federal Metalúrgico do Norte e a respectiva Federação—declarando o delegado metalúrgico que o Comité não se impõe ao envio de delegados à capital, consoante o indicado no officio, mas desde que as despesas resultantes sejam custeadas pela Federação.

Antes da ordem dos trabalhos, o delegado dos marítimos da Foz do Douro, refere-se ao facto de, há 8 meses, ter pedido uma audiência aos seus actos como presidente da Associação dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia, sem que até hoje tal se tenha efectuado. Não podendo deixar de estranhar o procedimento da União, declara que no caso da audiência sindicância não ser feita no prazo de 10 dias, ver-se-á coagido a depôr o seu mandato, visto que periga a sua honra.

São dadas explicações pelo delegado das Artes Gráficas e pelo secretário geral.

Seguidamente, o secretário geral lê o exemplar de um vibrante manifesto que a União profusamente distribuiu entre os operários desempregados, exortando-os a que compareçam num comício público que a C. A. tenciona levar à prática no passado dia 15.

Não pode calar a sua revolta perante o facto das autoridades superiores do distrito, negando o liberalismo apreço pelo actual governo, haverem proibido a referida manifestação.

Depois de censurar também a atitude dos sem trabalho que não acorreram em massa como era para desejar, lê a cópia da moção que foi aprovada na reunião que se efectuou na sede da União e comunica que, tendo comparecido um camarada dos jardineiros, este elucidara de que o patronato da sua indústria tenciona trocar o seu pessoal, a fim de provocar, por esta forma, a rebaixa do salário.

O conselho manifesta a sua opinião de que a C. A. não deve descurar a crise de trabalho, redobrando os seus esforços no sentido de se intensificar a agitação, outro tanto fazendo os sindicatos, visto que só assim o operariado em chamega poderá fazer escutar a voz do seu desespero.

Nos assuntos vários, trata-se duma sessão de propaganda que a classe dos barbeiros realiza, sendo nomeados dois delegados da União para assistir a ela; da próxima Conferência Inter-Sindical e da maior latitude possível que se lhe deve dar, e de um injustificado protesto publicado na imprensa desta cidade e da capital pelo pai do indolente José Pinheiro, uma das vítimas do massacre dos Olivais.

Todo o Conselho, excepto feita ao delegado das Carnes Verdes, se associa a uma declaração apresentada pelo secretário geral, segundo a qual se ratifica a deliberação tomada pela U. S. O. quanto à pretenção do aludido pai do Pinheiro querer receber o auxílio das subscri